



UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO DO RIO DE JANEIRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM CIÊNCIA DA  
MOTRICIDADE HUMANA - PROCIMH  
CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA

# **FATORES MOTIVACIONAIS DE CRIANÇAS PRATICANTES DE NATAÇÃO DA CIDADE DE MACAPÁ**

**Autor:**

**Ane Christine de Sousa Braga**

anechristine.braga@hotmail.com

Orientador: Dr. Ricardo Figueiredo Pinto

Rio de Janeiro  
2010

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO DO RIO DE JANEIRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM CIÊNCIA DA  
MOTRICIDADE HUMANA - PROCIMH  
CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA

**Autor:**

**Ane Christine de Sousa Braga**

# **FATORES MOTIVACIONAIS DE CRIANÇAS PRATICANTES DE NATAÇÃO DA CIDADE DE MACAPÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação *Strictu Senso* em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco (UCB), como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência da Motricidade Humana.

Orientador: Dr. Ricardo Figueiredo Pinto

Rio de Janeiro  
2010

B73f Braga, Ane Christine de Sousa.

Fatores motivacionais de crianças praticantes de  
natação da cidade de Macapá / Ane Christine de Sousa  
Braga. - 2010.

76f.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós  
Graduação em Motricidade Humana (Mestrado) da  
Universidade Castelo Branco/Cobrase – Amapá.

Orientador: Ricardo Figueiredo Pinto.

1. Motivação. 2. Crianças. 3. Natação. I. Título. II.  
Pinto, Ricardo Figueiredo.

***À meus pais e ao meu  
esposo, pessoas a quem  
tanto amo, dedico.***

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que com toda a sua bondade me proporcionou a vida para que assim eu tivesse a oportunidade de crescer intelectualmente e principalmente como pessoa. Mesmo que em alguns momentos dessa caminhada eu tivesse esquecido de agradecer a esse imenso Deus.

A meus pais, a quem tanto amo, que com todo sacrifício me propuseram a chance de estudar e aprender mais a cada dia, nunca negando a mim tal oportunidade.

Ao meu esposo, André Luis, pela compreensão, ajuda, coragem, e reconhecimento que me deu durante todo o meu curso, e ao seu amor incondicional.

À minha irmã, Christiane Braga, que amo muito, por sempre está disponível em me ajudar nos momentos em que precisei dela para elaboração deste trabalho, e simplesmente por ser minha irmã, agradeço.

Ao meu orientador o professor Dr. Ricardo Figueiredo Pinto, que com toda a sua sabedoria me guiou para um melhor caminho neste novo aprendizado, agradeço pela sua confiança em mim.

Ao professor Dr. Ruy Jornada Krebs, que durante as suas orientações propiciou-me elaborar um trabalho científico de forma clara.

Aos meus colegas do Mestrado, em especial Nahon Galeno, Senhorinha Suzana Corrêa e José Luiz Pena que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização deste trabalho.

Ao professor Mota, que confiou no meu trabalho, permitindo que eu pudesse realizar a pesquisa.

E a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para a minha realização profissional.

## RESUMO

Este estudo teve o propósito de investigar os fatores motivacionais de crianças e adolescentes praticantes de natação, levando em consideração a idade e o gênero. Para a realização do estudo participaram da pesquisa 77 crianças e/ou adolescentes com idades entre 08 a 14 anos praticantes de natação, tal amostra foi não-probabilística por conveniência, o instrumento utilizado para coleta de dados foi a Escala de Motivos Para Prática Esportiva – EMPE (BARROSO; KREBS 2007), validação brasileira do instrumento Participation Motivation Questionnaire (PMQ) (GILL; GROSS; HUDDLESTONE, 1983). O motivo mais importante para a prática da natação foi a Saúde, no qual detectou-se que 57% da amostra considera a saúde como Totalmente Importante. Outro dado diz respeito à importância dada a cada motivo para adesão à prática da natação o que se observou é que somente para o Condicionamento Físico é que se observou diferença estatística ( $p=0,01$ ) entre meninas e meninos, onde se pode constatar que para os meninos este é um motivo significativamente mais importante do que para as meninas. Este estudo permitiu concluir que o motivo pela a escolha da natação muito está associado influência das pessoas significativas. Além disto, é possível confirmar o diferente significado do corpo para os meninos, mostrando o quanto o corpo possui um significado relacionado à masculinidade e a virilidade, pois a importância dada ao corpo pelos meninos foi significativamente maior quando comparada às meninas.

**Palavras – Chave:** Motivação; Crianças; Natação.

## ABSTRACT

This study had the purpose of investigating the factors motivacionais of children and practicing adolescents of swimming, taking into account the age and the gender. For the accomplishment of the study they participated in the research 77 children and/or adolescents with ages among 08 to 14 practicing years of swimming, such sample was no-probabilistic for convenience, the instrument used for collection of data was the Scale of Reasons Sporting Practical Para - EMPE (BARROSO; KREBS 2007), Brazilian validation of the instrument Participation Motivation Questionnaire (PMQ) (GILL; GROSS; HUDDLESTONE, 1983). The most important reason for the practice of the swimming was the Health, in which was detected that 57% of the sample consider the health as Totally Important. Another die concerns the importance given to each reason for adhesion to the practice of the swimming that she observed is that only for the Physical Conditioning is that statistical difference was observed ( $p=0,01$ ) between girls and boys, where she can verify that for the boys this is a reason significantly more important than for the girls. This study allowed to end that the reason for the the choice of the swimming a lot the significant people's influence is associated. Besides, it is possible to confirm the different meaning of the body for the boys, showing him/it as the body possesses a meaning related to the manliness and the virility, because the importance given to the body by the boys went significantly larger when compared to the girls.

**Words - Key:** Motivation; Children's; Swimming.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>CAPÍTULO I</b> .....                            | <b>8</b>  |
| 1. CIRCUNSTÂNCIAS DO ESTUDO.....                   | 8         |
| 1.1 Introdução.....                                | 8         |
| 1.2 Inserção na Ciência da Motricidade Humana..... | 15        |
| 1.3 Problematização.....                           | 16        |
| 1.4 Objetivos.....                                 | 16        |
| 1.4.1 Objetivo Geral.....                          | 16        |
| 1.4.2 Objetivos Específicos.....                   | 16        |
| <b>CAPÍTULO II</b> .....                           | <b>17</b> |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO.....                        | 17        |
| <b>CAPÍTULO II</b> .....                           | <b>37</b> |
| 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....                | 37        |
| 3.1 Caracterização do Estudo.....                  | 37        |
| 3.2 Universo, Critérios de Inclusão e Amostra..... | 37        |
| 3.2.1 Universo.....                                | 37        |
| 3.2.2 Critérios de Inclusão.....                   | 37        |
| 3.2.3 Amostra.....                                 | 38        |
| 3.3 Ética na Pesquisa.....                         | 38        |
| 3.4 Instrumento.....                               | 39        |
| 3.5 Procedimento de Coleta de Dados.....           | 39        |
| 3.6 Forma de Análise dos Dados.....                | 40        |
| <b>CAPÍTULO IV</b> .....                           | <b>41</b> |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....                     | 41        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                  | <b>62</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....            | <b>65</b> |
| <b>ANEXOS</b> .....                                | <b>68</b> |



# CAPÍTULO I

## 1. CIRCUNSTÂNCIAS DO ESTUDO

### 1.1 Introdução

O processo de desenvolvimento humano muito tem despertado interesse de pesquisadores e estudiosos no que se refere a investigações que tenham como temática tal desenvolvimento, seja ele, físico, emocional, social e psicológico. O incessante interesse se dá devido ao fato de se perceber que o processo de desenvolvimento muito contribuirá para a formação da personalidade do indivíduo, uma vez que se começa a se desenvolver e/ou crescer a partir da tenra idade.

Inicialmente, havia um interesse por parte de pesquisadores no que tange as etapas do desenvolvimento, no qual muitas teorias surgiram com a finalidade de comprovar que as crianças passavam por etapas, descrevendo comportamentos típicos de cada faixa etária nas quais estas constituem o desenvolvimento infantil.

Nos dias de hoje, muito se discute a respeito de como a crianças e os adolescentes se desenvolvem. A Psicologia enquanto ciência possui uma área de conhecimento denominada Psicologia do Desenvolvimento no qual tem como objeto de estudo compreender como nascem e se desenvolvem as funções psicológicas que distinguem o homem de outras espécies (RAPPAPORT, FIORI e DAVIS, 1981).

Através deste Campo da Psicologia percebe-se que é possível constatar que as manifestações complexas das atividades psíquicas no adulto são frutos de uma longa caminhada. Isto quer dizer que, toda a história de vida ocorrida na infância muita favorecerá para a compreensão de aspectos comportamentais do futuro adulto. Sendo assim, é importante que as crianças possuam um desenvolvimento saudável para que no futuro não se tornem adultos com dificuldades de se relacionar, 'desequilibradas' emocionalmente, e com problemas de ordem psicológica.

A criança muito comumente representa, através de sua fala, da brincadeira, do jogo e em até mesmo da prática esportiva questões relacionadas à sua vida, em especial à forma como percebe e encara o mundo a sua volta. Através destas representações, a criança é capaz de externalizar traumas, dificuldades e até mesmos problemas relacionados a sua interação com os outros e em especial com a família.

A inserção do ser humano na sociedade se dar através da cultura, este indivíduo passa a ser cultural na medida em que começa a conviver com seus pais. Ou seja, o homem nasce um ser biológico e depois, no constante movimento, passa a ser cultural.

No palco da cultura, o corpo vai além dos limites biológicos, sua versão antes meramente mecânica, tornar-se personagem, transformando-o em um aparato simbólico. Desta forma, ele se espelha e concomitantemente se constitui. Já que este imaginário cultural engendra gestos, posturas, hábitos, vícios e expressões, ou seja, toda uma cartografia corporal que insere e reconhece o indivíduo como um

membro de uma sociedade, qual seria um dos maiores símbolos de inserção? (NOVAES; VILHENA, 2003).

Estes mesmos autores comentam sobre o discurso do corpo com as relações internas com a sociedade, pois é através deste corpo que se vê a expressão pela busca da felicidade. Palco privilegiado dos paradoxos e dos conflitos, o corpo que almeja a sua singularidade é o mesmo que tenta negar a diferença e a alteridade.

Parafraseando Laraia (2002) a cultura é muito mais do que a herança genética, pois ela determina o comportamento do homem justificando o porquê de suas realizações. É a partir dos padrões culturais que o homem irá agir. É a partir da cultura que o ser humano poderá se adaptar aos diferentes ambientes nos quais pode estar inserido.

Várias teorias surgiram com o propósito de esclarecer e afirmar como se dá o processo de desenvolvimento humano, mas cabe ressaltar que estas teorias, de certa forma, buscavam pontos de vista diferentes sobre o desenvolvimento humano como: desenvolvimento cognitivo, social, sexual, afetivo entre outros.

A Teoria do Desenvolvimento Psicosssexual de Sigmund Freud (1996) tem como ideal estudar as etapas do desenvolvimento psicosssexual da criança, para que se possa compreender como se dá o desenvolvimento desta diante das etapas na qual a mesma passará, sendo denominadas de Fase Oral, Fase Anal, Fase Fálica e Fase Genital, de acordo com a Teoria Psicosssexual é a partir dessas fases vivenciadas pela criança que a mesma irá estruturar a sua personalidade.

Uma outra teoria é a do desenvolvimento psicossocial proposta por Erik Erikson, que estuda o desenvolvimento social do ser humano desde o nascimento até a senescência. Nesta teoria o indivíduo passa por oito estágios, nos quais são denominados de: Confiança x Desconfiança Básica; Autonomia x Vergonha e Culpa; Iniciativa x Culpa; Diligência x Inferioridade; Identidade x Confusão/Difusão; Intimidade x Isolamento; Generatividade x Estagnação; Integridade x Desespero. Os primeiros quatro estágios decorrem no período de bebê e da infância, e os últimos três durante a idade adulta e a velhice. Erikson dá especial importância ao período da adolescência, devido ao fato de ser a transição entre a infância e a idade adulta, em que se verificam acontecimentos relevantes para a personalidade adulta.

Há também a Teoria Maturacional de Arnold Gessell, que estuda os processos maturacionais no desenvolvimento do sistema nervoso central do nascimento e ao longo da infância.

O desenvolvimento cognitivo de crianças também foi foco de estudo para Jean Piaget (1971). Os postulados de Piaget foram denominados como Teoria do Desenvolvimento Cognitivo, no qual se propõe a estudar o processo de desenvolvimento cognitivo da criança, partindo da idéia da construção do pensamento infantil. Este teórico, afirmava que a criança passava por quatro fases, intituladas de Sensório Motor; Pré-Operatório; Operações Concretas e Operatório Formal. Para ele a inteligência se desenvolve em uma seqüência de estágios relacionados com a idade da criança.

Vygotsky (1998) afirma que o Homem é histórico-cultural, uma vez que a ênfase está nas qualidades que distinguem a espécie humana das demais, já que este sofre transformações e realizações ativas nos diferentes contextos culturais e históricos. O autor constrói uma psicologia do desenvolvimento enfatizando as relações que os homens estabelecem diariamente, tanto entre si como com a natureza, em sua luta pela sobrevivência, no meio natural e social.

E por fim, a Teoria do Self de Carl Rogers (1983), que se fundamenta na idéia na que o homem é um ser de natureza positiva, e que não há nada inerentemente negativa ou ruim. Afirma em sua teoria que o ideal era que o Homem não fosse forçado a construir um molde que fosse construído socialmente, mas sim que fosse aceito pelo o que é, para que assim pudesse realçar ele mesmo e a própria sociedade. Uma vez que se pretende compreender o Homem como um ser completo, holístico e não como um ser controlado ou moldado.

O homem enquanto ser em constante processo de desenvolvimento, tem despertado o interesse de estudiosos em investigar cada vez mais questionamentos sobre tal desenvolvimento. Krebs (2007) diz que se tem dois elementos instigadores de questionamentos sobre o desenvolvimento humano, o primeiro diz respeito às múltiplas modalidades de inteligências, e o segundo se refere à interação entre contexto e história de vida do indivíduo.

Tendo como idéia a noção de que o Homem possui uma relação totalmente interligada com o seu corpo físico, e, que este muito poderá se relacionar com o seu mundo psíquico, é que se teve a finalidade de investigar os fatores motivacionais de

crianças e adolescentes praticantes de natação, levando em consideração a idade e o gênero. Uma vez que, as variáveis idade e sexo poderão alterar e/ou modificar os fatores motivacionais.

Lamentavelmente, no Estado do Amapá, pouco se tem estudado sobre o desenvolvimento humano, especialmente no que tange à prática de esporte associado a um constructo psicológico, que no caso, seria a motivação. O Amapá ainda não tem um cenário tipicamente acadêmico no que se refere à investigações científicas sobre a prática esportiva, especialmente a natação.

Acredita-se que estudar os fatores motivacionais de crianças e adolescentes praticantes de natação, muito contribuirá para a compreensão sobre a importância da atividade física e a relação existente sobre qualidade de vida, não ressaltando apenas o bem estar por ela (atividade física), mas especialmente o significado do esporte na vida da criança em desenvolvimento.

Tendo em vista que o Projeto Social *Peixinhos Voadores* desenvolvido pela Polícia Militar do Amapá é voltado para o atendimento à crianças carentes ou sob risco social e tem como principal objetivo desenvolver nas crianças o prazer pelo esporte, oportunizando o desenvolvimento da atividade física saudável e contribuindo para a melhoria de qualidade de vida na formação de atletas dentro da modalidade de natação de acordo com a filosofia de combate a exclusão social. Pretendeu-se com este estudo investigar os motivos que vêm levando as crianças praticantes de natação a continuarem sua prática esportiva, já que se percebe a necessidade de compreensão destes motivos para que assim, possa-se oportunizar à essas

crianças, que se encontram em fase de desenvolvimento uma melhor qualidade de vida, tanto no que tange ao aspecto físico, social e emocional e até mesmo psicológico.

O Projeto Peixinhos Voadores iniciou suas atividades em abril de 2002 com 07 crianças, hoje o projeto possui mais de 500 atletas praticantes de natação. Atualmente, o projeto possui cinco núcleos, são eles: Núcleos Comando da Polícia Militar de Macapá 300 atletas; Clube de Cabos e Soldados PM/BM - AP 50 atletas; Clube de Sub Tenentes e Sargentos da PM/BM – AP 60 atletas; Município do Laranjal do Jari com 100 atletas; Município de Santana com 120 atletas;

Diante destes dados, percebe-se o crescimento do Projeto Peixinhos Voadores no Estado do Amapá, e isto demonstra a preocupação das pessoas envolvidas com o projeto não apenas no que tange ao desenvolvimento motor, mas também uma preocupação em relação ao desenvolvimento social destas crianças, uma vez que as crianças envolvidas passam por algum tipo de risco social.

Este estudo não tem como propósito investigar a influência da prática esportiva com o desenvolvimento social ou emocional da criança, mas sim investigar os motivos que vêm levando estas crianças a praticarem o esporte. Sabe-se que o esporte propicia momentos de socialização e de integração, o que automaticamente pode contribuir para o desenvolvimento social daquele que pratica.

Julga-se importante destacar ainda, que precisa ser feita uma divulgação para o complexo axiológico sobre os fatores motivacionais de crianças praticantes de

natação na cidade de Macapá. Neste sentido, este estudo poderá trazer possíveis contribuições em relação as técnicas e metodologias que poderão ser utilizadas nas aulas da natação. Outra contribuição, diz respeito a referências teóricas, pois este estudo poderá servir de fonte teórica para novos estudos, uma vez que poucas pesquisas existem nesta área na cidade de Macapá.

Diante do exposto, acredita-se que a proposta de estudo é viável para a Ciência da Motricidade Humana, uma vez que, pretende-se estudar o homem em seu processo de construção, vivenciada numa cultura real.

Cabe ainda enfatizar que, a Ciência da Motricidade Humana é uma estrutura absolutamente necessária para a compreensão da complexidade humana, no qual todo estudo sobre motricidade humana, deverá ser visto como um elemento básico, e não complementar. Visto que, a motricidade humana envolve movimento do homem, e todos os seres humanos estão em constante processo de movimento.

## **1.2 Inserção na Ciência da Motricidade Humana**

A área temática em que se enquadra tal projeto será a de Aspectos Bio-Físicos da Saúde e do Desempenho em Motricidade, mais especificamente na linha de pesquisa Atividade Física, Epidemiologia, Saúde e Qualidade de Vida.

### **1.3 Problematização**

Quais os fatores motivacionais de crianças praticantes de natação na cidade de Macapá?

### **1.4 Objetivos**

#### 1.4.1 Objetivo Geral:

- Verificar os fatores motivacionais de crianças e adolescentes praticantes de natação na cidade de Macapá.

#### 1.4.2 Objetivos Específicos:

- Listar os motivos considerados mais importantes para as crianças na prática da natação;
- Classificar os motivos por faixa etária das crianças praticantes de natação;
- Relacionar os motivos para a prática da natação em função do sexo das crianças praticantes de natação;

## CAPÍTULO II

### 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em todo o processo da vida do ser humano este passa por fases, momentos, ciclos que muito se relacionam com o processo de desenvolvimento. Este desenvolvimento é um processo sucessivo que enceta na concepção e interrompe-se com o fim da vida, isto é, a morte.

Quando se pensa em Desenvolvimento Humano, automaticamente se imagina o processo de construção e evolução do Homem, apesar de que muitas pessoas associam este desenvolvimento somente à fase da infância, como se os adultos e idosos também não se desenvolvessem. Diante desta perspectiva, muitos estudiosos do assunto vêm discutindo acerca deste desenvolvimento.

O desenvolvimento do ser humano não pode ser visto apenas de um único ângulo, mas sim de uma visão holística, no qual se deve pensar em desenvolvimento integral, isto é, olhar o Homem como um ser que se desenvolve fisicamente, socialmente, cognitivamente, espiritualmente, emocionalmente e psicologicamente.

Para Bock, Furtado e Teixeira (2005) toma-se o conceito de Desenvolvimento Humano referente ao desenvolvimento mental e orgânico que todos os indivíduos pensantes passam. No que se referem ao desenvolvimento mental os autores supramencionados definem como uma estrutura contínua, que possui como característica o aparecimento gradativo de estruturas mentais.

Desta forma, percebe-se que conceituar desenvolvimento é muito mais complexo do que se imagina, uma vez que, na perspectiva mental muitos aspectos e/ou funções podem está envolvidos, o que não é diferente quando pensamos no aspecto orgânico também. Parafrazeando Feijó (2005) o desenvolvimento humano é um dos fenômenos mais intrigantes e que mais necessitam de compreensão, o desenvolvimento é, ao mesmo tempo, uma teoria e um instrumento do via-a-ser.

Diante desta colocação, o autor supracitado complementa que desenvolvimento é avaliar o biótipo do atleta, à luz da sua história de vida, dos seus interesses e, principalmente das suas motivações. Sendo assim, não se pode esquecer de comentar sobre o fenômeno do movimento. Isto quer dizer que, das ferramentas do corpo e da mente, o movimento é o instrumento para o desenvolvimento do corpo. Ou melhor, quando o desenvolvimento é visto como instrumento do vir-a-ser da pessoa, ele é percebido como movimento, com todas as suas complexidades psicofísicas.

Bronfenbrenner (1996) define o desenvolvimento humano como um conjunto de processos através dos quais são de caráter particular do indivíduo e o meio ambiente agem mutuamente produzindo constância e mudança nas características da pessoa no curso de sua vida.

A definição proposta pelo autor acima, aborda outro ponto, uma vez que se pensa em desenvolvimento partindo da idéia de conjunto, baseado na forma como cada indivíduo percebe fatos e fenômenos de sua vida, ou seja, a realidade por ele percebida e não determinado pelo contexto.

Face a tal afirmação, cabem comentários sobre a visão de homem enquanto um ser holístico, no qual não deverá ser visto dividido em partes, mas sim compreendê-lo como seres globais e não como parcelas isoladas e desligadas. Krebs (2007) discorre sobre as críticas feitas por Bronfenbrenner a respeito dessa visão tradicionalista dos teóricos do Desenvolvimento Humano, que investigam de maneira reducionista, vários aspectos do desenvolvimento, ignorando a maneira como a pessoa interage com seu ambiente. Este prisma relata a discussão do que é considerado essencial para o estudo do desenvolvimento humano,

Para Sifuentes, Dessen e Oliveira (2007) o desenvolvimento do Homem no processo de construção do mundo social oferece possibilidades ao surgimento de diferentes significações, que de alguma forma podem modificar o curso de seu desenvolvimento, bem como afetar a dinâmica do meio social no qual se encontra inserido. Em contrapartida, as práticas sociais atingem as significações e construções simbólicas da pessoa. Desta forma, todos os membros de uma determinada cultura participam de forma ativa no processo de construção, isto é, eles são influenciados e influenciam nesta dinâmica.

O desenvolvimento humano é um processo de evolução permanente que se estende por toda a vida dos seres humanos, sendo fruto de uma organização complexa e hierarquizada que envolve desde os componentes intra-orgânicos até as relações sociais e a agência humana (SIFUENTES; DESSEN; OLIVEIRA, 2007).

Quando se fala em Desenvolvimento Humano, é importante discutir sobre dois conceitos, são eles: continuidade e descontinuidade. O primeiro diz respeito às

características que permanecem estáveis no decorrer do processo de desenvolvimento, isto quer dizer que a partir de comportamentos antes vividos, pode-se imaginar a possibilidade de futuros comportamentos, baseando-se no contexto em que o indivíduo se encontra. Já a descontinuidade ocorre através de mudanças súbitas no desenvolvimento, acarretando em um novo perfil de características (KELLER, 1991).

Partindo desta premissa, acredita-se que o Homem enquanto ser em constante processo de construção irá desenvolver características contínuas, bem como rupturas de alguns padrões de comportamento. Cabe aos estudiosos do desenvolvimento avaliarem este processo, sendo interessante perceber as semelhanças e diferenças existentes nas pessoas com cultura e crenças diferenciadas. Sendo importante descobrir como essas pessoas encaram as mudanças súbitas do comportamento, partindo da idéia da cultura diferenciada.

Parafraseando Gallahue e Ozmun (2005) o desenvolvimento humano pode ser estudado a partir de várias estruturas de cunho teórico, no qual possui pressuposições para o desenvolvimento motor e para a educação motora de bebês, crianças, adolescentes e adultos.

Falar de desenvolvimento humano é também falar sobre o desenvolvimento motor, pois ao ser considerado o lado cognitivo, afetivo-emocional e social da criança, o desenvolvimento motor surge enastrados nos processos destacados. Acredita-se ser importante estudar o desenvolvimento de uma forma global, enquadrando todos

estes aspectos, para que se possa entender melhor a complexidade que os estudiosos dos eventos desenvolvimentistas se deparam.

Rosa Neto (2002) ensina que a atividade motora é essencial para o desenvolvimento global da criança. Isso se dá devido ao fato da exploração motriz, que possibilita à ela desenvolver a consciência de si mesma e do mundo no qual ela convive, isto é, o mundo exterior. Essas habilidades auxiliam o processo de conquista e de independência. Afirma ainda que:

Um bom controle motor permite à criança explorar o mundo exterior apontando-lhe as experiências concretas sobre as quais se constroem as noções básicas para o seu desenvolvimento intelectual. A criança pequena vive e cresce em um mundo exterior do qual ela depende estreitamente – é o mundo dos objetos e o mundo dos demais. Ela percebe esse mundo exterior através de seu corpo, ao mesmo tempo em que seu corpo entra em relação com o mundo exterior (p.12).

Assim, é possível compreender a relação existente do desenvolvimento motor com o desenvolvimento humano. Isso faz emergir a importância do estudo do desenvolvimento do homem para o crescimento emocional, psíquico e social do ser humano, o que conseqüentemente poderá contribuir para um desenvolvimento motor saudável.

O desenvolvimento não é igual para todos, isto é, não existe um estágio final pré-definido que todas as pessoas devam atingir. Cada situação ou momento da vida do sujeito, e as experiências por ele vivida gera possibilidades e limites para o próximo. Quanto mais o indivíduo interage com o ambiente, durante algum tempo, mais ele se constrói, propiciando que este fique cada vez mais complexo (VAN GEERT, 2003).

A despeito dessas ponderações Connolly (1975) citado por Manoel (2007) acrescenta: “A atividade motora em si é de grande importância biológica e social na

medida em que ela propicia os principais meios pelos quais um organismo interage com o seu meio e também opera sobre ele de forma particular para alcançar desejados fins” (p.194).

O desenvolvimento motor coerente dar condição ao indivíduo descobrir o mundo externo indicando-lhe vivências experienciadas que poderão construir conhecimentos básicos para o seu desenvolvimento enquanto ser-no-mundo.

Além disso, deve-se considerar também o que Manoel (2007) aborda sobre esta questão “o desenvolvimento da criança encontra na motricidade sua mais eloqüente expressão” (p.188). Ou seja, os nossos movimentos estão interligados ao processo de desenvolvimento do ser humano, já que movimentar-se significa estar vivo, e estar vivo significa está se desenvolvendo.

O mesmo autor afirma que a motricidade não é simplesmente uma forma de expressão da afetividade ou até mesmo da sociabilidade, mas sim peça fundamental para as dimensões comportamentais, ou seja, a motricidade influencia e é influenciada pelos outros domínios. Feijó (2005) acrescenta:

Movimento é ação, porém é mais do que uma simples mudança de estado físico. O movimento define-se como ações interligadas, interdependentes, com alguma forma de propósito. Consequentemente, a maneira mais adequada de estudar o fenômeno do movimento deveria ser aquela que percebe no movimento vínculos essenciais com os propósitos mais amplos e mais íntimos do corpo, da mente e da personalidade (p.107).

Cabe tecer comentários acerca desta afirmação, uma vez que o ‘estar bem’ ou ‘estar mal’ muito se associa à nossa relação com o nosso corpo, já que ele (o corpo) é capaz de transmitir isto ao ponto do outro perceber como estamos nos sentido, bem ou mal. E, este corpo físico aliado ao psíquico poderão influenciar a prática

esportiva, ou seja, a forma como o indivíduo se encontra, ou se sente muito interferirá no seu desempenho esportivo.

De acordo com Trombini e Baldoni (2004) o corpo remete às experiências sensoriais imediatas. Quando se observa aspectos somáticos, têm-se a impressão de algo concreto. O corpo pode ser observado ou pode até mesmo ver a imagem refletida deste no espelho e até mesmo na água. E acrescentam:

As atenções dadas ao nosso corpo e às nossas percepções somáticas variam de um momento para o outro. Às vezes parece-nos 'ter um corpo', no sentido de que nos referimos a alguma coisa mais concreta e tangível. O aprendizado de um novo movimento, de um esforço, de uma sensação insólita ou dolorosa nos leva a pensar em nosso corpo, considerando-o como algo objetivo e concreto, como que fora de nós (p. 19).

O corpo ao conceito da cultura determina os limites do campo de estudo: o que remete aos modos de ser e de pensar o corpo, incorporado em seu sentido vasto. O que conseqüentemente implica no reconhecimento de que a atividade do ser humano está relacionada à construção de significados que lhe dão sentido a sua existência (CANEVACCI, 2001).

Um fato muito interessante é que a experiência humana oscila seguidamente entre a sensação de ter um corpo e a de ser o 'nosso' corpo. Isto remete a idéia de que o corpo não pode ser separado da mente. Sendo assim, automaticamente cada Ser Humano fará uma representação psíquica do seu próprio corpo. Costa (2004) complementa essa idéia:

O corpo físico, em todos esses quadros, é explicitamente identificado como um dos componentes de conflito psíquico e não apenas como o pano de fundo opaco de embates entre afetos, pulsões, representações e instâncias subjetivas. Do ponto de vista fenomenológico, a diferença é importante, pois o corpo se torna um objeto privilegiado de preocupações e sofrimentos conscientes (p. 55).

A representação psíquica do corpo se desenvolve durante a infância e irá depender estritamente da qualidade da experiência que a criança realiza na relação com as pessoas significativas, especialmente a mãe (TROMBINI; BALDONI 2004).

A percepção que cada indivíduo possui muda a cada instante e é um processo extremamente complexo, no qual desempenham um papel importante, sendo possível perceber que não só fatores de natureza biológica ou psicológica, mas também de caráter ambiental, cultural e histórico.

Partindo da premissa que mente e corpo não podem ser pensados de forma separada, acredita-se ser importante definir a mente já que esta remete a fenômenos não observáveis (diferente do corpo) e que dificilmente são relatados como as emoções, os pensamentos, os sentimentos, as lembranças e até mesmos as fantasias que o Homem cria.

Feijó (2005) complementa esse pensamento dizendo que o corpo e a mente sempre estão presentes na dinâmica da energia de cada um. A descrição e a interpretação do comportamento humano nunca deverão ser analisadas apenas por um pólo (mente ou corpo), pois caso haja omissão de um dos dois a análise terá um caráter reducionista, ou melhor, haverá uma simplificação daquilo que deverá ser visto de forma complexa. Não há sentido afirmar que um é mais importante que o outro.

Se, se aceita a idéia que corpo e mente representam a mesma realidade, não podendo separá-los, então, pode-se afirmar que cada corpo é único e automaticamente cada mente também será única, o que conseqüentemente fará com que cada personalidade se torne única da mesma forma.

Por muito tempo o Homem se reconhecia apenas por seus estímulos corpóreos, ou seja, aqueles que remetiam aos aspectos físico e/ou orgânicos. Só mais tarde que foi possível perceber e valorizar as necessidades humanas de natureza afetiva.

Atualmente, a mídia estimula homens e mulheres a uma busca incessante pelo corpo cultural, devido a isto, começam a surgir cobranças das pessoas para a obtenção deste “físico ideal”. A ênfase ao corpo idealizado proposto pela mídia leva à cobranças que podem acarretar diversos tipos de sofrimento psíquico para o ser humano.

Para Schilder (1994), a imagem corporal é a figura de nosso próprio corpo que concebemos em nossa mente, isto é, o modo pelo qual o corpo nos apresenta. Volkwein e McConatha (1997) acrescentam que a imagem corporal pode ser vista como a relação do corpo de uma pessoa e os processos cognitivos como crenças, valores e atitudes.

Quando este corpo não se apresenta da forma que gostaríamos, isto pode gerar uma não-aceitação deste corpo e de si.

Existindo a não aceitação de si, muito provavelmente surgirá a não aceitação por parte do outro. A pessoa não estando bem consigo, terá dificuldade na sua relação com o outro, o que faz surgir à possibilidade de ocasionar problemas de relacionamentos interpessoais.

Muito comumente percebe-se que as instituições sociais preocupam-se com o nivelamento dos indivíduos, mesmo muito focalizando o fato de que cada personalidade é uma entidade única. Ou melhor, a sociedade tem a necessidade de categorizar as pessoas de acordo com aspectos étnicos, religiosos, sexo, idade e até mesmo através das crenças dos indivíduos. Os homens ou meninos têm que “ter” traços masculinos presentes, tanto no que se refere ao corpo físico como também no seu próprio jeito de ser, o mesmo acontece com as mulheres e as meninas, elas precisam ser enquadradas no perfil característico da Mulher na sociedade, com atitudes e movimentos corporais socialmente entendidos como natural do gênero feminino.

Para Sousa e Altmann (1999) gênero é a construção social que uma dada cultura estabelece ou elege em relação a homens e mulheres. Scott (1988) acrescenta que gênero é um elemento essencial das relações sociais, que surgem a partir das diferenças percebidas entre os sexos, que fornece um meio de decodificar o significado e de compreender as complexas conexões entre várias formas de interação do Homem. A ênfase dada pelo conceito de gênero à construção social das diferenças sexuais não têm como propósito desprezar as diferenças biológicas que existem entre os meninos e as meninas, entretanto, considera que, com base nestas diferenças outras são construídas. Melo, Giavoni e Troccoli (2004) acrescentam que:

Formado por uma associação de variáveis representativas da masculinidade, o esquema masculino filtra estímulos relacionados a este conceito, influenciando na forma de pensar, sentir e se comportar do indivíduo em relação a ele mesmo e aos outros; o mesmo ocorrendo com o esquema feminino, o qual filtrará estímulos relacionados à feminilidade. Enquanto construções psicológicas e independentes, os esquemas masculino e feminino encontram-se presentes em todos os indivíduos, variando quanto ao nível de desenvolvimento (p. 252).

Talvez pelo fato de existir diferenças quanto a questão do gênero, é possível que a prática esportiva seja mais característica de meninos do que meninas pelo próprio estereótipo estipulado para o sexo feminino. Até pelo próprio vigor que o esporte exige, é como se as meninas não fossem “privilegiadas” por esse vigor. Essa imagem, de certa forma, afasta as mulheres da prática esportiva.

Thorne (1993) citado por Sousa e Altmann (1999) diz que a presença dos adultos entre as crianças, na prática esportiva, diminui a separação de gênero, pois no momento em que o adulto incentiva a prática conjunta, os comentários pejorativos oriundos dessa interação são minimizados.

Toda atividade humana é motivado por alguma razão, o ser humano precisa de “impulso” para realizar as diversas atividades do seu dia-a-dia, desde acordar para ir trabalhar ou ir à escola até mesmo decidir se vai ou não numa festa. Cada pessoa irá ter motivos diferentes dos outros e para situações diferentes, pois cada pessoa possui uma história de vida, um objetivo, um contexto, relações diferenciadas e até mesmo percepções. Cada indivíduo possui a sua subjetividade.

Para ampliar essa discussão Fiamenghi (2001) define motivo como um fator interno que dá início, dirige e integra um determinado comportamento. Este não é diretamente observável, mas inferido. Segundo este mesmo autor existem dois componentes do motivo, são eles: o impulso que seria um processo interno que instiga o organismo à ação, pode ser influenciado pelo ambiente, mas o impulso é interno; e o segundo é objetivo um motivo termina ao ser atingido um objetivo ou

obtida uma recompensa. Cabe enfatizar que os motivos sempre é interno, mesmo que os estímulos tenham vindo do ambiente.

Reeve (2006) afirma que motivo é um processo interno que energiza e direciona um determinado comportamento. Trata-se de um termo geral para se identificar o campo comum compartilhado pelas necessidades, cognições e emoções. As necessidades são condições internas do indivíduo que são essenciais e necessárias à manutenção da sua vida e à promoção de seu crescimento e bem-estar. As cognições referem-se aos eventos mentais, tais como as crenças, as expectativas e o autoconceito. E, as emoções são fenômenos subjetivos, fisiológicos, funcionais, expressivos e de vida curta, que organizam a maneira como o indivíduo reage aos eventos mais importantes de sua vida.

Campos (1987) afirma que motivo é uma condição interna, casualmente duradoura, que conduz o indivíduo ou que predispõe a persistir num comportamento orientado para um objetivo, possibilitando a satisfação do que era visado.

Em linhas gerais, os motivos estão relacionados a questões internas e específicas de cada sujeito. A partir dessas considerações surge uma pergunta: qual a relação do motivo com a motivação?

Para Samulski (1990) a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (que seriam os fatores intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).

Sage (1977) citado por Weinberg & Gould (2001) define motivação de forma simples e clara afirmando que a motivação é a direção e a intensidade dos esforços do indivíduo. No qual a direção do esforço refere-se a um indivíduo procurar, aproximar-se ou ser atraído a certas situações; a intensidade do esforço diz respeito a quanto esforço uma pessoa coloca em determinada situação. Um outro autor Nerici (1993) diz que a motivação é o processo que se desenvolve no interior do indivíduo e isto o possibilita a agir, mentalmente ou fisicamente, devido a algum objetivo. Quando o indivíduo encontra-se motivado, este fica disposto a despende esforços para alcançar todas as suas metas.

A Psicologia do Esporte esta cada vez mais interessada em investigar o constructo motivação na prática esportiva. Tendo em vista, que o esporte, independentemente de qual seja, ele propiciará superação dos próprios limites daquele que pratica, e isto muito se relaciona com o fenômeno da competição. Essa competição possui uma relação íntima com a interação, pois ninguém compete sozinho, mesmo que esteja se falando de praticantes e não de atletas.

O Homem é o ser que tem a necessidade intrínseca de interagir e se relacionar com outras pessoas. O ser humano não consegue viver plenamente sem se relacionar, pois é a partir das nossas relações que cada vez mais nos desenvolvemos. As interações sociais contribuirão para o processo de desenvolvimento, e dentro desta perspectiva, sabe-se que o esporte, muito contribuirá para o desenvolvimento social, emocional e psicológico da criança.

Nos dias de hoje, o esporte está associado à vitória, pois este segundo remete ao reconhecimento social, o dinheiro e o próprio desejo da permanência (RUBIO, 2006). O ser humano por si só possui a necessidade de reconhecimento, este precisa ser valorizado e reconhecido para que assim este se sinta aceito pelo ambiente social. O autoconceito do indivíduo irá ser firmado a partir de suas relações sociais, ou melhor a partir da comparação que o sujeito faz dele próprio com o outro.

Isto acontece devido ao fato de que a troca de experiência e a própria percepção de si e do outro irão fortalecer a concepção de si e, conseqüentemente a evolução e desenvolvimento daquele que interage.

O momento lúdico, para a criança, propicia um grande momento de crescimento, já que é neste momento que a criança mais interage e se socializa com outras crianças, construindo juntamente um processo de desenvolvimento saudável e necessário para vida destas. Krebs (2002) reafirma dizendo:

A prática esportiva deve ser vista como uma atividade de grande relevância para o desenvolvimento de crianças e jovens, não apenas ao que diz respeito aos fatores de crescimento e aptidão física, como também aos fatores relacionados com o desenvolvimento da personalidade e formação de valores morais e atitudes sociais.

Ainda discutindo a idéia acima, a criança ao ingressar na escola, passa a ter grandes oportunidades de interação social com as outras crianças, assim como a aprendizagem de novas habilidades. Na adolescência inicia-se um período de maior autonomia, que prepara o jovem a fazer novas escolhas, agora decididas por ele mesmo, tais escolhas poderão gerar um impacto ao longo da vida do sujeito. Dentre essas conseqüências que permearão por toda a vida, as atividades físicas também estão inseridas, pois a forma como a criança irá incorporar o esporte ou prática

esportiva também irá influenciar na vida dela enquanto adulto, possibilitando ou não um estilo de vida ativa e saudável.

Krebs (2002) comenta que a prática esportiva não deverá ter apenas o caráter de “ocupar o tempo livre”, pois isto poderá influenciar as futuras decisões da criança em persistir praticando alguma modalidade esportiva. Para que a criança se sinta motivada a praticar a modalidade esportiva, é interessante que essa possa perceber um significado positivo para essa prática, como por exemplo, a própria relação interpessoal que ela venha a desenvolver através da pratica do esporte.

Outro ponto que não se deve deixar de mencionar é a opinião das pessoas significativas na vida da criança, pois estas opiniões poderão estimular ou não à prática esportiva. De acordo com Rogers (1978) o ser humano possui uma necessidade intrínseca de aceitação, em especial por pessoas significativas.

Rogers, 2001 acrescenta:

Por aceitação quero dizer uma consideração afetuosa por ele enquanto uma pessoa de autovalia incondicional – de valor, independentemente de sua condição, de seu comportamento ou de seus sentimentos. Significa um respeito e apreço por ele como uma pessoa separada, um desejo de que ele possua seus próprios sentimentos à sua própria maneira. Significa uma aceitação de suas atitudes no momento ou consideração pelas mesmas, independente de quão negativas ou positivas elas sejam, ou de quanto elas possam contradizer outras atitudes que ele sustinha no passado. Essa aceitação de cada aspecto flutuante desta outra pessoa constitui para ela uma relação de afeição e segurança, e a segurança de ser querido e prezado como uma pessoa parece ser um elemento sumamente importante em uma relação de ajuda (p.38).

O sujeito vivencia diversas mudanças e continuidades ao longo de toda sua vida. Tais mudanças são interdependentes não apenas em relação a um dado momento de vida, mas também às mudanças que ocorrem na sociedade da qual ele é participante. Toda e qualquer mudança leva as pessoas ao constante organizar-se e

reorganizar-se, de modo a reestruturar suas relações com o mundo, o que abre novas possibilidades para o curso do desenvolvimento.

Dentro desta perspectiva, o intuito de se estudar cada vez mais este processo inerente a todo ser humano, passa a ser essencial quando se pensa em estudar e avaliar todo um conjunto de comportamentos que darão muito mais do que uma simples compreensão aos educadores para suposição de técnicas educacionais. Pode-se avaliar no que tange a esfera educacional, social, emocional e psicológica. Além disso, deve-se considerar também que independentemente de qual faceta (social, emocional, lingüístico, cognitivo e motor) for estudado o desenvolvimento, este é um fenômeno complexo e global.

Beltrame (2007) fala que “a experiência emocional está ligada as nossas experiências de relacionamentos anteriores” (p.205). Ou melhor, a forma como reagimos emocionalmente tem uma importante relação com as experiências anteriores, isto é, a pessoa reage emocionalmente baseado em algo que no passado já viveu, e essa experiência contribuirá para uma nova forma de reação.

Partindo desta premissa, percebe-se o quanto é importante compreender e estudar as mudanças psicológicas que ocorrem na vida das pessoas, já que é de suma importância avaliar a etapa no qual a pessoa está vivenciando, o momento histórico e até mesmo cultural no qual a pessoa está inserida e, finalmente, vivências individuais de cada um.

Tendo como princípio a Teoria do Self para compreensão dos fatores motivacionais de crianças praticantes de natação, se faz necessário que haja um caminho traçado pela fenomenologia, existencialismo e o humanismo. Uma vez que a Teoria do Self partiu de um princípio humanista, no qual tem como representante Carl Ranson Rogers.

A fenomenologia é o estudo relativo a um conjunto de fenômenos, tal como estes fenômenos se manifestam no tempo e no espaço. A fenomenologia busca compreender o princípio último de toda realidade, como tal realidade se localiza no que se refere a significação (VASCONCELLOS, 2003).

Nye (2002) nos fala que a fenomenologia dá ênfase à importância das experiências conscientes instantâneas do sujeito em determinar a realidade. Carl Rogers (2001) afirmava que para compreender o comportamento humano é necessário sustentar o conhecimento das percepções individuais da realidade, pois, cada pessoa se comporta conforme a sua consciência subjetiva e a do mundo que a rodeia.

Desta forma, percebe-se que a fenomenologia é o estudo das essências, em outras palavras, é o estudo do sentido do ser, do significado do ser. Por fenômeno entende-se um fato que está em constante movimentação, que está sempre se modificando, e isto vai depender de todo o movimento do mundo, tudo pode interferir neste fenômeno. Desta forma, quando consegue-se entender e compreender o fenômeno, logo consegue -se entender e compreender o ser.

Segundo Abraham Maslow citado por Nye (2002) a psicologia humanista é a “terceira força” dentro da psicologia americana, já que as anteriores são a psicanálise e o behaviorismo, respectivamente. Pode-se dizer que Carl Rogers fazia parte desta “terceira força”, uma vez que este percebia que o ser humano possui uma tendência natural para a atualização. Tal integrante da psicologia humanista acreditava que nós, humanos, somos seres positivos, e que não há nada inerentemente negativo. Carl Rogers partia do pressuposto de que fôssemos aceitos, ou seja, devemos ser aceitos incondicionalmente, independentemente do que somos, devemos ser aceitos pelo o que realmente somos e não que fôssemos moldados socialmente. Sendo assim, na perspectiva humanista os seres humanos precisam e querem a satisfação pessoal.

A psicologia humanista se difere de outras perspectivas devido a essa sua visão de homem, já que este é um ser complexo, com qualidades únicas, é livre e capaz de atuar com a finalidade de satisfazer suas próprias necessidades. Sob este enfoque o homem deve ser visto como um ser holístico, isto é, deve ser visto como um todo e que tem suas diferenças, sendo respeitado, aceito e compreendido devido a essa sua distinção pessoal.

Parafrazeando Bowen; Rogers; Santos (1987) o homem tem dentro de si mesmo amplos recursos para a compreensão de si, o que altera os seus próprios conceitos, suas atitudes e os seus comportamentos.

A Teoria do Self opõe-se a visão negativa de homem, rejeitando conceitos negativos do indivíduo, o homem é visto como um ser complexo, com qualidades únicas e

organimicamente integrado, livre e potencialmente capaz de atuar a fim de satisfazer suas próprias necessidades através de sua tendência atualizante.

Carl Rogers deposita uma grande fé no ser humano, uma vez que ele vê as pessoas como socializadas e em busca de uma progressão, no qual lutam para alcançar um funcionamento pleno, que seriam as virtudes positivas em seu núcleo mais profundo (COREY, 1983).

Para Rogers (2001) o homem busca uma constante orientação de auto-regulação do organismo para a satisfação de suas necessidades, em outras palavras, é uma energia intrínseca que o mobiliza para a satisfação da necessidade, o que ele denomina de tendência atualizante.

No âmbito da Psicologia, muito se vem estudando sobre a motivação no contexto esportivo. Compreender fatores motivacionais é de extrema importância para a orientação, acompanhamento e gestão de praticantes de atividade física. Pois, os fatores motivacionais muito poderão contribuir para a busca da auto-realização, quanto mais motivado o indivíduo estiver, mais mecanismos de crescimento ele irá buscar para se auto-realizar.

Partindo da premissa que o Ser Humano irá “criar” um mundo subjetivo de acordo com suas experiências, vivências e até mesmos através dos sentimentos por ele vivenciados, é que se questiona a respeito de como o Homem vem percebendo o ambiente real. Isto quer dizer que, as nossas experiências e vivências irão influenciar automaticamente o nosso comportamento e até mesmo a nossa

motivação. Pinheiro (2007) acrescenta ainda que “Na atualidade, os estudos no campo do compromisso ambiental buscam uma maior contextualização, à medida que incluem bases culturais e históricas dos valores das pessoas, aspectos afetivos, ideologias políticas e visões do mundo” (p.392).

Durante toda a vida humana, o Homem está em busca constante de realizações, sejam estas na vida familiar, afetiva e social. Quanto mais o ser humano se sentir motivado, mais este se sentirá capaz e conseqüentemente feliz.

E por isto, deve-se propiciar às nossas crianças ambientes saudáveis e felizes para que estas possam se desenvolver de forma plena, para que no futuro busquem a auto-realização, não comprometendo outros aspectos de suas vidas.

## **CAPÍTULO III**

### **3 PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS**

#### **3.1. Delineamento do Estudo**

O presente estudo é do tipo descritivo de campo com análise quantitativa e qualitativa.

#### **3.2 Universo, Critérios de Inclusão e Amostra**

##### **3.2.1 Universo**

500 Crianças praticantes da natação do projeto social da Polícia Militar do Amapá *Peixinhos Voadores*.

##### **3.2.2 Critérios de Inclusão**

Crianças regularmente matriculadas no projeto Peixinhos Voadores, mas especificamente no grupo da Polícia Militar de Macapá, que estejam disponíveis a participarem da pesquisa após o consentimento dos pais e/ou responsáveis de ambos os sexos na faixa etária de 08 a 14 anos.

### 3.2.3 Amostra

A amostra da pesquisa foi não-probabilística por conveniência, perfazendo um total 77 crianças que se enquadraram nos critérios de inclusão, conforme tabela abaixo:

Tabela 1 - Distribuição de freqüência dos dados qualitativos da amostra.

| <b>Idade</b>    |               |                |                  |                |                |                |
|-----------------|---------------|----------------|------------------|----------------|----------------|----------------|
| <b>8 anos</b>   | <b>9 anos</b> | <b>10 anos</b> | <b>11 anos</b>   | <b>12 anos</b> | <b>13 anos</b> | <b>14 anos</b> |
| 8 (10,4%)       | 10(13,0%)     | 17(22,1%)      | 17(22,1%)        | 13(16,9%)      | 8 (10,4%)      | 4 (5,2%)       |
| <b>Sexo</b>     |               |                |                  |                |                |                |
| <b>Feminino</b> |               |                | <b>Masculino</b> |                |                |                |
| 40 ( 51,9%)     |               |                | 37 (48,1%)       |                |                |                |

### 3.3 Ética na Pesquisa

Se faz necessário que pesquisas envolvendo seres humanos sejam avaliadas por um comitê de ética, de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde -CNS. Esta pesquisa teve um termo de consentimento livre e esclarecido, ponderação entre riscos e benefícios, garantia de que danos previsíveis serão evitados, bem como a relevância social da pesquisa. Bem como foi aprovada pelo Comitê de Ética do IEPA com o protocolo de número 03/2009.

### **3.4 Instrumento**

Foi utilizado a Escala de Motivos Para Prática Esportiva – EMPE (BARROSO; KREBS 2007), validação brasileira do instrumento Participation Motivation Questionnaire (PMQ) (GILL; GROSS; HUDDLESTONE, 1983).

Instrumento este dotado de uma escala com valores de 0 a 10, em que o participante deve atribuir um valor para cada uma de suas 33 afirmações, sendo o 0=nada importante, de 1 a 3= pouco importante, de 4 a 6=importante, de 7 a 9=muito importante e 10=totalmente importante. Estes itens por sua vez são agrupados posteriormente em 7 fatores motivacionais: status, condicionamento físico, liberação de energia, contexto, aperfeiçoamento técnico, afiliação e saúde.

### **3.5 Procedimentos de Coletas de Dados**

Foi realizado um contato prévio com o coordenador do projeto Peixinhos Voadores da Polícia Militar do Amapá. Neste primeiro contato fez-se a explanação dos objetivos da pesquisa e a verificação da possibilidade de realização da pesquisa. Após a aprovação, foi agendada visitas às turmas para que o pesquisador esclarecesse os objetivos da pesquisa para que assim aplicasse o instrumento. A coleta foi realizada em grupo com dias e horários agendados antes dos treinamentos.

### 3.6 Forma de Análise dos Dados

- Distribuição de frequência para as variáveis qualitativas;
- Teste do Qui quadrado para comparar as variáveis qualitativas;
- Estatística descritiva para caracterizar as variáveis quantitativas;
- Teste Z para comparação entre as médias das variáveis quantitativas entre os gêneros e entre os grupos etários;
- Análise de variância de um critério para comparar as médias de importância nos 7 motivos;
- Foi usado o Pacote estatístico BioEstat 5.0, de Ayres (2007) para o tratamento dos dados que foram apresentados na forma de tabelas e gráficos;
- Adotou-se um nível de significância de  $p \leq 0.05$ .

## CAPÍTULO IV

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

| <b>Status</b>       |                      |                   |                      |                       |
|---------------------|----------------------|-------------------|----------------------|-----------------------|
| <b>Nada Import.</b> | <b>Pouco Import.</b> | <b>Importante</b> | <b>Muito Import.</b> | <b>Total. Import.</b> |
| 0 (0,0%)            | 1 (1,3%)             | 15 (19,5%)        | 56 (72,7%)           | 5 (6,5%)              |

| <b>Condicionamento físico</b> |                      |                   |                      |                       |
|-------------------------------|----------------------|-------------------|----------------------|-----------------------|
| <b>Nada Import.</b>           | <b>Pouco Import.</b> | <b>Importante</b> | <b>Muito Import.</b> | <b>Total. Import.</b> |
| 0 (0,0%)                      | 3 (3,9%)             | 11 (14,3%)        | 42 (54,5%)           | 21 (27,3%)            |

| <b>Energia</b>      |                      |                   |                      |                       |
|---------------------|----------------------|-------------------|----------------------|-----------------------|
| <b>Nada Import.</b> | <b>Pouco Import.</b> | <b>Importante</b> | <b>Muito Import.</b> | <b>Total. Import.</b> |
| 0 (0,0%)            | 2 (2,6%)             | 16 (20,%)         | 53 (68,8%)           | 6 (7,8%)              |

| <b>Contexto</b>     |                      |                   |                      |                       |
|---------------------|----------------------|-------------------|----------------------|-----------------------|
| <b>Nada Import.</b> | <b>Pouco Import.</b> | <b>Importante</b> | <b>Muito Import.</b> | <b>Total. Import.</b> |
| 0 (0,0%)            | 1 (1,3%)             | 15 (19,5%)        | 54 (70,1%)           | 7 (9,1%)              |

| <b>Técnica</b>      |                      |                   |                      |                       |
|---------------------|----------------------|-------------------|----------------------|-----------------------|
| <b>Nada Import.</b> | <b>Pouco Import.</b> | <b>Importante</b> | <b>Muito Import.</b> | <b>Total. Import.</b> |
| 0 (0,0%)            | 3 (3,9%)             | 10 (13,0%)        | 50 (64,9%)           | 14 (18,2%)            |

| <b>Afiliação</b>    |                      |                   |                      |                       |
|---------------------|----------------------|-------------------|----------------------|-----------------------|
| <b>Nada Import.</b> | <b>Pouco Import.</b> | <b>Importante</b> | <b>Muito Import.</b> | <b>Total. Import.</b> |
| 0 (0,0%)            | 1 (1,3%)             | 17 (22,1%)        | 51 (62,2%)           | 8 (10,4%)             |

| <b>Saúde</b>        |                      |                   |                      |                       |
|---------------------|----------------------|-------------------|----------------------|-----------------------|
| <b>Nada Import.</b> | <b>Pouco Import.</b> | <b>Importante</b> | <b>Muito Import.</b> | <b>Total. Import.</b> |

|          |          |          |            |            |
|----------|----------|----------|------------|------------|
| 0 (0,0%) | 0 (0,0%) | 7 (9,1%) | 26 (33,8%) | 44 (57,1%) |
|----------|----------|----------|------------|------------|

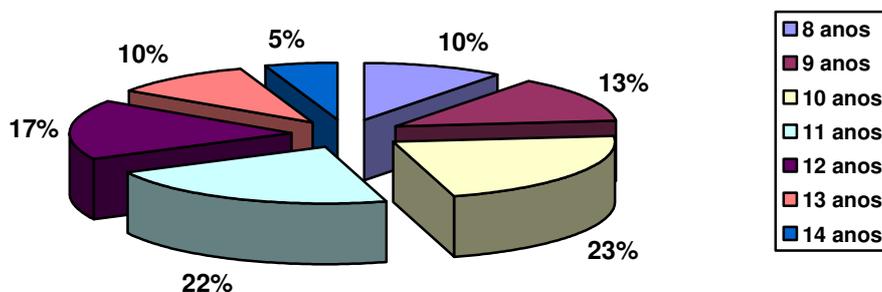
A tabela 1 aponta aspectos que se pode constatar estão relacionados a incidência de respostas para cada nível de motivação avaliado junto a amostra. Observou-se que para os motivos de Status, de Condicionamento Físico, de Energia, de Contexto, de Técnica e de Afiliação, a maior incidência de respostas esteve no nível Muito Importante, enquanto para o motivo Saúde a maior incidência esteve no nível Totalmente Importante, o que evidencia assim, que a maior importância apontada pelos sujeitos esteve no motivo saúde.

Diante dos dados coletados percebeu-se que 57,1% da amostra afirma que o motivo Saúde é Totalmente Importante, tanto no que se refere a meninas como aos meninos. A partir deste dado observado, é necessário discutir sobre o significado de saúde para essas crianças, ou seja, a saúde está sendo vista como um bem estar físico e mental, ou como uma ausência de doença ou ainda como motivo necessário para a prevenção da doença.

As escolas hoje vêm discutindo bastante sobre a prevenção à doenças e a qualidade de vida, e isto remete talvez, ao fato de como as crianças estão percebendo a necessidade da prática esportiva associada ao esporte, e quem sabe não percebendo mais a prática esportiva apenas como um momento de lazer.

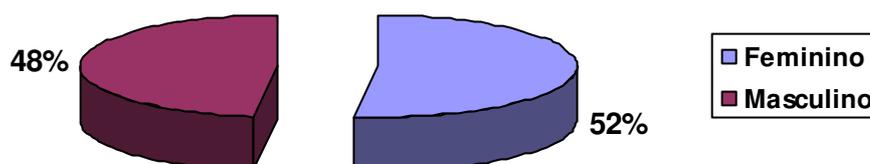
É importante destacar também, a influência que os pais e/ou responsáveis têm em relação a pratica esportiva destas crianças, pois muitas crianças começam a praticar a nataçao devido problemas respiratórios, associados a doenças como: asma, bronquite, pneumonia e entre outras.

**Gráfico 1 - Distribuição dos sujeitos quanto à idade**



O gráfico 1 evidencia o que já foi discutido anteriormente, onde se pode constatar a maior incidência de sujeitos na idade de 10 e na idade de 11 anos, com 45% dos sujeitos da mostra distribuídos nestes dois grupos etários. De acordo com os dados observados 10% da amostra encontra-se com a idade de 8 anos; 13% com a idade de 9 anos; 23% com 10 anos de idade; 22% encontram-se com 11 anos; 17% estão com 12 anos; 10% com 13 anos e apenas 5% com 14 anos de idade.

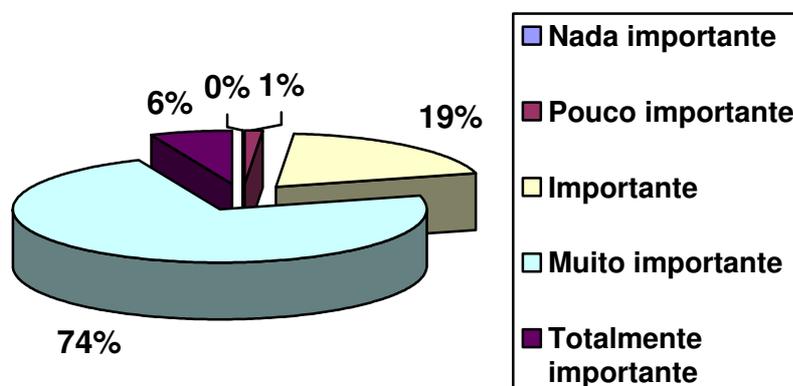
**Gráfico 2 - Distribuição dos sujeitos quanto ao gênero**



Com relação ao gênero o gráfico 2 mostra a equivalência relativa já discutida anteriormente, com uma discreta maior amostra de meninas do que de meninos. Diante destes dados, detecta-se que sem diferença estatística que mais meninas praticantes de natação participaram do estudo.

Isto quer dizer que, em se tratando do gênero dos sujeitos investigado, não houve diferença que representasse um dado significativo, sendo assim, observa-se que tanto os meninos como as meninas estão praticando a natação.

**Gráfico 3 - Distribuição do número de respostas para o motivo Status**



No gráfico 3 se pode constatar que para o motivo Status, a imensa maioria dos sujeitos da amostra apontou o motivo como Muito Importante, com 74% dos sujeitos da amostra apontando esta resposta. Além disto, pôde-se perceber que nenhum sujeito participante da pesquisa considera o motivo Status como Nada Importante.

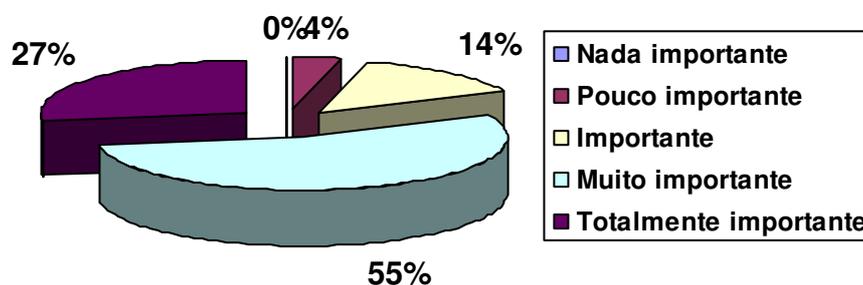
Diante destas constatações, verifica-se que o motivo Status possui um significado relativamente importante para os sujeitos. Para melhor entendimento, acredita-se

que a representação social muito contribuirá para o desenvolvimento das crianças e adolescentes.

O esporte muito contribui para a interação social e conseqüentemente para o desenvolvimento social daquele que pratica. Um dado que não pode deixar de ser discutido diz respeito a importância destas relações sociais para o desenvolvimento da criança e do adolescente. Pois, através do esporte, tanto a criança como o adolescente, aprendem de forma prática, o significado de limites, regras, capacidades, habilidades, perdas, ganhos e superação.

Sendo assim, verifica-se o quão o lado social destes é importantes para o desenvolvimento da personalidade destes.

**Gráfico 4 - Distribuição do número de respostas para o motivo  
Condicionamento Físico**



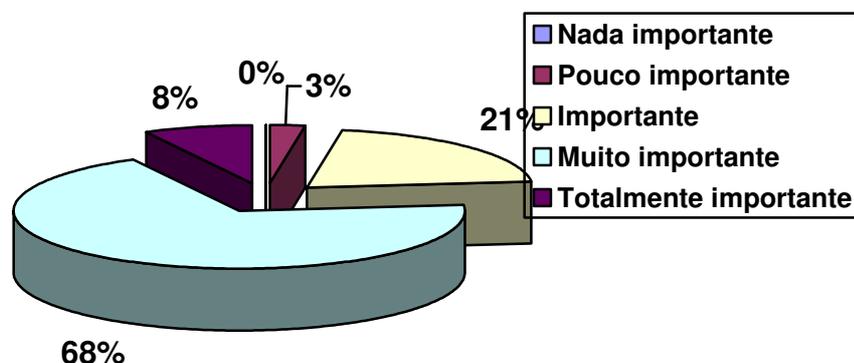
Para o motivo Condicionamento Físico se observou comportamento semelhante ao verificado no Status, com 55% dos sujeitos reconhecendo este motivo como Muito

Importante. Também no que diz respeito a consideração como Nada Importante nenhum participante afirmou não ter importância tal motivo.

Uma questão merecedora de discussão para esse dado é a cobrança que a mídia faz ao “corpo ideal”. O Condicionamento Físico muito se relaciona com o corpo forte e perfeito. A mídia, mais especificamente a televisão, incentiva tal busca. As crianças e os adolescentes de hoje, buscam também a perfeição do corpo, talvez por acreditarem que para serem aceitos é necessário estar no padrão desejado.

A sociedade incentiva a luta e a competição. As crianças aprendem que é necessário ser “forte”, pois os fracos não têm vez nesta sociedade competitiva, em que só os “fortes” são capazes.

**Gráfico 5 - Distribuição do número de respostas para o motivo Energia**



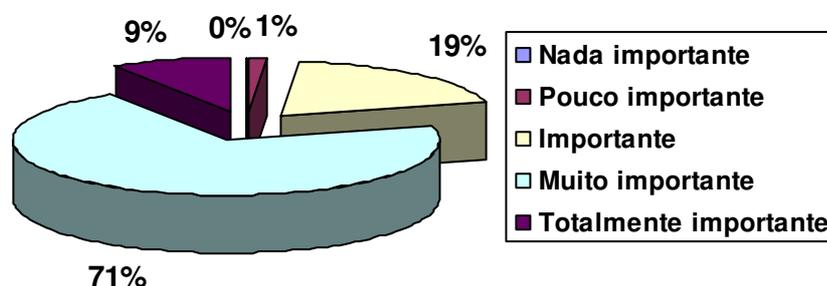
O gráfico 5 indica que a maioria dos sujeitos da amostra 68% reconhecem como Muito Importante a Energia como motivo para sua adesão à natação.

Sabe-se que o esporte propicia momentos de externalização das energias físicas e emocionais do sujeito. A criança que pratica esporte possui uma maior domínio de

suas energias reprimidas, ou melhor, possui um melhor controle físico e emocional, o que contribui de forma significativa para o desenvolvimento da criança e conseqüentemente a estruturação de sua identidade.

Uma das características visivelmente percebidas em crianças e adolescentes é a energia de viver. Este motivo, também possui um significado para os sujeitos, até porque a prática esportiva, em especial a natação, propicia momentos de externalização e de extravasamento das energias reprimidas ou arquivadas.

**Gráfico 6 - Distribuição do número de respostas para o motivo Contexto**



71% dos sujeitos da amostra consideram Muito importante o Contexto para sua adesão à natação. Estudos mostram que a criança em desenvolvimento, muito se deixa influenciar pelo ambiente, em especial, pelas pessoas significativas de sua vida, pois esta se encontra em um período de construção de sua personalidade, e é de suma importância o contexto, seja ele social, escolar e familiar que a criança viva.

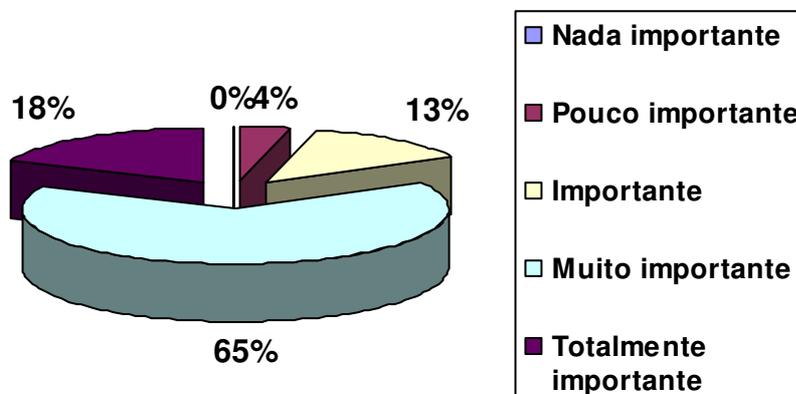
Pôde-se notar que apenas 1% da amostra considera tal motivo como Pouco Importante e 0% Nada Importante. Isto reforça a importância dada ao Contexto de acordo com a percepção dessas crianças que participaram deste estudo.

É importante salientar que o Projeto *Peixinhos Voadores* trabalha com crianças em situação de vulnerabilidade social, ou melhor, crianças que vivem em situação de risco social. Diante deste dado importante, percebe-se o quanto as relações desenvolvidas nos dias de treino são importantes para a construção social deste Ser. Pois, no Comando da Polícia Militar de Macapá, as crianças praticantes de natação, possuem um vínculo forte formado com os professores de natação, bem como com os militares que lá trabalham.

Naquele lugar as crianças não percebem os policiais como pessoas do “mal”, talvez da forma como tinham antes de participarem do projeto. Pois essas crianças estão praticando a natação devido a situações de risco que já foram envolvidas ou que seus pais e/ou responsáveis já se envolveram. Na área esportiva, onde ocorre os treinamentos, esses policiais passam a desempenharem o papel de “cuidador”.

É importante avaliar a percepção dessas crianças e/ou adolescentes no que diz respeito ao Contexto no qual estas estão inseridas. Pois, a forma como estas vivenciam e experenciam muito irá contribuir para a formação e construção de sua personalidade.

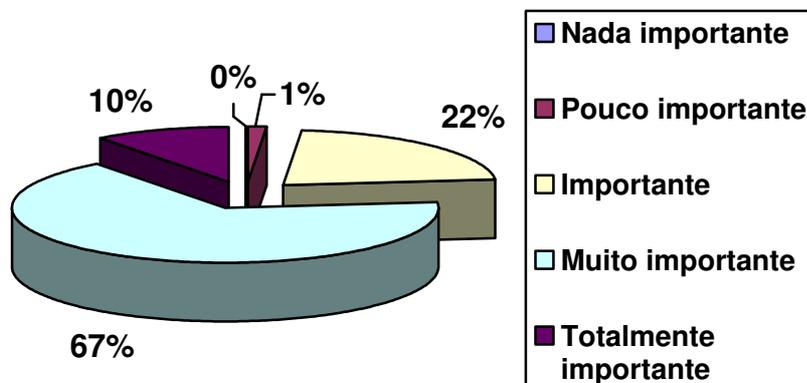
**Gráfico 7 - Distribuição do número de respostas para o motivo Técnica**



No gráfico 7 se constata que para 65% dos sujeitos da amostra é Muito Importante a Técnica para sua adesão ao treinamento de natação.

Apesar de perceber que a Técnica, talvez não seja o motivo mais importante para essas crianças, observou-se que a técnica muito se relaciona com o desejo de aprender, de se tornar um competidor e conseqüentemente de ser uma referência estadual, quem sabe até nacional.

**Gráfico 8 - Distribuição do número de respostas para o motivo Afiliação**



Para 67% dos sujeitos avaliados, é Muito Importante a Afiliação para a adesão ao treinamento de natação.

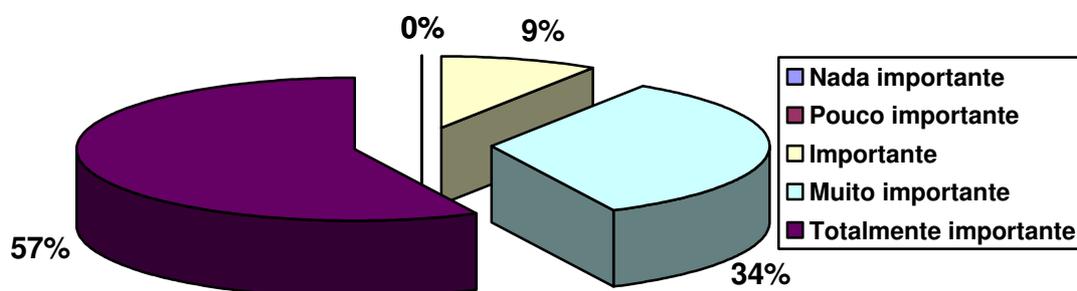
Outro ponto importante a ser discutido, diz respeito ao significado que os pais representam na vida das crianças e adolescentes. Provavelmente, a idéia de se iniciar a prática da esportiva, mais especificamente a natação, está associada ao desejo dos pais. Muito este desejo irá influenciar nas escolhas infantis, pois sabe-se da representação que este possui para com a criança.

Na infância e adolescência, os pais representam e significam muito para estes seres que ainda se encontram em um processo de construção e desenvolvimento. A necessidade de suprir os desejos dos pais, as realizações e de até mesmo se tornar “forte” como eles.

Desde o nascimento, os pais se tornam pessoas significativas e que possuem forte influência sob os filhos. Até mesmo porque existe a necessidade de aceitação por parte das pessoas significativas, e em muitos momentos o sujeito, por precisar

dessa aceitação, acaba realizando muitos desejos do outro, deixando de agir com o seu marco de referência interno, passando agir pelo referencial do outro, ou seja, pelo marco de referência externo.

**Gráfico 9 - Distribuição do número de respostas para o motivo Saúde**



57% dos sujeitos da amostra consideram a Saúde como motivo Totalmente Importante para a escolha e adesão ao treinamento da natação.

É muito comum, em idades precoces, o ambiente em que se vive e a influência dos pais ser determinante na escolha da prática esportiva por parte das crianças, evidenciando assim, que muito desta escolha não é feita pela criança e sim pelos seus pais.

Existe ainda um senso comum, que sugere que a natação seja uma modalidade esportiva completa, o que leva a grande procura desta modalidade nos primeiros anos de infância e de adolescência. Além disto, é comum considerar a natação como uma ótima terapêutica para problemas respiratórios, muito comuns na região

norte do Brasil por conta de seu clima quente e úmido, o que favorece o motivo da saúde na escolha.

Tabela 2 - Qui quadrado entres as opções para as variáveis qualitativas.

| <b>Variável</b>               | <b>X<sup>2</sup></b> | <b>p</b> |
|-------------------------------|----------------------|----------|
| <b>Sexo</b>                   | 0.12                 | 0.73     |
| <b>Status</b>                 | 98.95                | <0.01*   |
| <b>Condicionamento Físico</b> | 44.30                | <0.01*   |
| <b>Energia</b>                | 84.30                | <0.01*   |
| <b>Contexto</b>               | 88.77                | <0.01*   |
| <b>Técnica</b>                | 68.71                | <0.01*   |
| <b>Afiliação</b>              | 76.51                | <0.01*   |
| <b>Saúde</b>                  | 26.68                | <0.01*   |

A tabela 2 mostra o resultado da comparação através do qui quadrado entre as quantidades de sujeitos dos diferentes gêneros e a quantidade de respostas dos sujeitos para cada nível de importância em cada motivo para a adesão à nataçã. Nela se pode constatar que não houve diferença estatística no número de sujeitos dos gêneros estudados.

Com relação aos motivos o que se observou é uma diferença estatística quanto aos graus de importância dados a cada motivo pelos sujeitos da pesquisa. Se pode constatar que um número significativamente maior de sujeitos respondeu

considerando muito importante os motivos de Status, de Condicionamento Físico, de Energia, de Contexto, de Técnica e de Afiliação, enquanto um número significativamente maior de sujeitos considera a Saúde um motivo Totalmente Importante para a prática da natação, quando comparado com os demais graus de importância dados a cada motivo.

Tabela 3 - Estatística descritiva da amostra.

| <b>Variável</b>        | <b>Média ± Desvio Padrão</b> |
|------------------------|------------------------------|
| Idade                  | 10,74 ± 1,64                 |
| Status                 | 3,84 ± 0,54                  |
| Condicionamento Físico | 4,05 ± 0,76                  |
| Energia                | 3,82 ± 0,60                  |
| Contexto               | 3,87 ± 0,57                  |
| Técnica                | 3,97 ± 0,69                  |
| Afiliação              | 3,86 ± 0,60                  |
| Saúde                  | 4,48 ± 0,66                  |

Na tabela 3 se pode observar as características da amostra para a idade e a importância dada a cada motivo para a adesão à prática de natação. Nela se pode observar uma amostra heterogênea para as variáveis aqui analisadas, o que se percebe através do desvio padrão relativamente elevado observado em cada variável estudada. Nota-se ainda que os motivos de Saúde e de Condicionamento físico foram aqueles que apresentaram as maiores médias na pontuação e atribuição



Estes dados muito podem estar associados ao fato de que essas crianças e adolescentes muito provavelmente recebem uma influência direta dos pais e/ou responsáveis, ou seja, o motivo Saúde que os leva a escolha da prática esportiva muito provavelmente não se refere a uma escolha delas (crianças e adolescentes), mas sim uma escolha feita pelos seus responsáveis, tendo em vista que muito dificilmente a criança e/ou adolescente irão se preocupar com a saúde nesta etapa da vida.

Conforme já foi discutido anteriormente, a criança e o adolescente em desenvolvimento, muito precisará da aprovação e aceitação por parte das pessoas significativas, daí talvez a necessidade de demonstrar um “cuidado” com a Saúde.

Tabela 5 - Estatística descritiva e Teste Z de acordo com o gênero estudado

| <b>Variável</b>        | <b>Feminino</b> | <b>Masculino</b> | <b>Z</b> | <b>p</b> |
|------------------------|-----------------|------------------|----------|----------|
| Idade                  | 10,95 ± 1,60    | 10,51 ± 1,68     | 1.17     | 0.24     |
| Status                 | 3,83 ± 0,50     | 3,86 ± 0,59      | 0.32     | 0.75     |
| Condicionamento Físico | 3,83 ± 0,75     | 4,30 ± 0,70      | 2.86     | 0.01*    |
| Energia                | 3,78 ± 0,66     | 3,86 ± 0,54      | 0.66     | 0.51     |
| Contexto               | 3,80 ± 0,61     | 3,95 ± 0,52      | 1.13     | 0.26     |
| Técnica                | 3,95 ± 0,68     | 4,00 ± 0,71      | 0.32     | 0.75     |
| Afiliação              | 3,83 ± 0,64     | 3,89 ± 0,57      | 0.49     | 0.63     |
| Saúde                  | 4,58 ± 0,64     | 4,38 ± 0,68      | 1.31     | 0.19     |

De acordo com o gênero, a tabela 5 evidencia que as meninas são discretamente mais velhas que os meninos (sem significância estatística). Quanto a importância dada a cada motivo para adesão à prática da natação o que se observou é que somente para o Condicionamento Físico é que se observou diferença estatística entre meninas e meninos, onde se pode constatar que para os meninos este é um motivo significativamente mais importante do que para as meninas, levando a concluir que os meninos procuram muito a natação como meio de desenvolvimento físico, diferentemente das meninas.

Estes dados muito podem estar associados à questão do corpo físico associado à masculinidade. A sociedade de hoje muito se preocupa com a imagem corporal do homem, existe uma “cobrança” pelo corpo ideal e isto impulsiona a busca desse ideal de ser.

Tavares (2003) afirma que a Imagem Corporal possui um eixo pulsional que sustenta de modo essencial a individualidade e é o ponto de partida para o desenvolvimento da identidade da pessoa. Isto quer dizer que, a forma como o indivíduo percebe seu corpo irá influenciar diretamente em sua subjetividade, ou melhor, a criança praticante de natação terá influência de seu corpo físico na construção da sua personalidade, e tal mudança poderá ser um fator motivacional para a prática esportiva, conforme visto nas crianças que participaram deste estudo.

De acordo com a autora citada, as ações, os sentimentos e as sensações apresentam conexão com o mundo, mas estão sempre impregnados e dimensionados pela energia das pulsões, própria de nosso corpo a cada momento.





Na amostra masculina foi possível observar que o Condicionamento Físico é significativamente mais importante que o Status e que a Energia, além de que a Saúde é significativamente mais importante que o Status, que a Energia, que o Contexto e que a Afiliação. Para os demais motivos entre si não se observou diferença estatística na importância dada pelos sujeitos da amostra.

É de suma importância discutir tal dado, pois conforme visto na literatura, o homem possui uma representação na sociedade de forte, viril, másculo e, esses adjetivos muito possuem relação com o condicionamento físico, pois quanto mais condicionado fisicamente o sujeito é, mais ele possui força, garra, mais forte ele é.

Diante desta colocação, é necessário pensar sobre o significado do homem em um contexto social e cultural. Não se pode pensar em ser um guerreiro, sem ser forte. Esta conceitualização surge desde as histórias infantis, pois o herói é sempre o homem e, essa fantasia a criança traz para sua vida, para o seu mundo real, O pai, por exemplo, possui um papel de herói, enquanto que a mãe de cuidadora.

Outro ponto a ser discutido, diz respeito ao desenvolvimento emocional, o menino por “ter que ser” forte não pode exprimir desejos emocionais, ou melhor, “não pode” externalizar suas emoções, pois este tem que ser forte. Em contrapartida, a menina pode sim expressar seus sentimentos, porém não pode ser valente, forte. As diferentes concepções de gênero existem, elas são reais. As crianças aprenderam assim. Será necessário mudar essa concepção?

Tabela 8 - Estatística descritiva e teste Z de acordo com o grupo etário – 8 a 11 anos – 12 a 14 anos

| <b>Variável</b>        | <b>8 a 11 anos</b> | <b>12 a 14 anos</b> | <b>Z</b> | <b>p</b> |
|------------------------|--------------------|---------------------|----------|----------|
| Status                 | 3,85 ± 0,54        | 3,84 ± 0,55         | 0.05     | 0.96     |
| Condicionamento Físico | 4,04 ± 0,77        | 4,08 ± 0,76         | 0.22     | 0.82     |
| Energia                | 3,88 ± 0,55        | 3,68 ± 0,69         | 1.30     | 0.19     |
| Contexto               | 3,96 ± 0,56        | 3,68 ± 0,56         | 2.08     | 0.04*    |
| Técnica                | 4,00 ± 0,56        | 3,92 ± 0,91         | 0.40     | 0.69     |
| Afiliação              | 3,96 ± 0,56        | 3,64 ± 0,64         | 2.15     | 0.03*    |
| Saúde                  | 4,52 ± 0,64        | 4,40 ± 0,71         | 0.71     | 0.48     |

Quando se separou a amostra em dois grupos separados pela idade, um com os sujeitos de 8 a 11 anos e o outro com os sujeitos de 12 a 14 anos de idade, se observou que somente para os motivos de Contexto e de Afiliação é que se encontrou diferença estatisticamente significativa entre os grupos, não havendo diferença estatística entre eles para a importância dada para os demais motivos.

Na tabela 8 se pode constatar que o Contexto e a Afiliação são significativamente mais importante para as crianças de menor idade do que para as de maior idade, o que sugere a influência dos pais, da escola e da família na escolha das crianças mais jovens para a prática esportiva, mais especificamente a natação.

Este dado representa exatamente as características comuns no desenvolvimento infantil, isto quer dizer que, muito provavelmente a criança de menor idade possui uma dependência maior em relação à criança mais velha. Ou seja, para a criança

menor é de suma importância o papel e o apoio fornecido pelos seus pais, pois este ainda não possui tanto autonomia quanto à criança com maior idade.

O significado e a importância dos pais terão sentidos diferentes, pois a criança a partir dos 12 anos de idade começa a entrar no período da adolescência, período este marcado por uma fase de transição, no qual o indivíduo sente a necessidade de lutar por sua autonomia, é um período de transição entre a infância e a fase adulta, marcado por período de luta pela independência, não a independência do adulto, mas a busca desta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente a necessidade de realização de novos estudos dessa natureza, envolvendo outras faixas etárias uma vez que o instrumento utilizado, o EMPE, foi validado no Brasil para ser usado com adultos jovens, o que tornou uma lacuna no método deste estudo. Além disto, é importante investigar se os motivos de meninos e meninas são diferentes dos motivos de homens e mulheres, uma vez que são pessoas que se encontram em fases diferentes de desenvolvimento.

Faz-se necessário que um estudo mais complexo seja realizado como forma de investigação não apenas de meninos e meninas versus homens e mulheres. Mas também com um número maior de sujeitos, trabalhando não só na cidade de Macapá, quem sabe a região norte do país ou quem sabe, uma investigação em nível de Brasil.

Este estudo propiciou aos sujeitos envolvidos uma reflexão acerca dos motivos que levam a prática esportiva. Pois muitas das crianças nunca haviam parado para pensar nisto, tais comentários foram verbalizados por algumas crianças que participaram do estudo.

Alguns dados percebidos neste estudo mostram a importância das relações sociais, em especial com as pessoas significativas. Além de propiciar também uma reflexão acerca dos valores e crenças sociais que, em muitos momentos, o adulto permite transparecer para a criança. Seria importante se psicólogos, educadores físicos,

sociólogos, antropólogos e pedagogos discutissem mais sobre a influência desses valores no processo de desenvolvimento humano.

Este estudo permitiu concluir que o motivo pela a escolha da natação muito está associado influência das pessoas significativas, ou seja, os pais e/ou responsáveis, pois a criança em si parece não ter autonomia para a escolha da pratica esportiva. Além disto, é possível confirmar o diferente significado do corpo para os meninos, mostrando o quanto o corpo possui um significado relacionado à masculinidade e a virilidade, pois a importância dada ao corpo pelos meninos foi significativamente maior quando comparada às meninas.

A idade das crianças que participaram do estudo muito está associada ao desejo de inserção na prática esportiva. Nesta pesquisa detectou-se que há um perfil de crianças motivadas para a prática da natação. Assim, como há o Projeto *Peixinhos Voadores* da Polícia Militar, outras instituições estaduais e municipais poderiam desenvolver projetos semelhantes, com o intuito de trabalhar o desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e psicológico de crianças em situação de vulnerabilidade social.

Sendo assim, recomenda-se a utilização de programas sócios educativos como forma de prevenção ao uso de drogas. Até como forma de diminuir o índice de violência e propiciar a essas crianças um nova olhar a respeito

É necessário se pensar e se discutir a respeito dos motivos e da motivação relacionada ao esporte, até como forma de propiciar melhores intervenções junto a

crianças praticantes de esporte. Além disso, acredita-se ser importante compreender a relação da prática esportiva, no caso a natação, com o desenvolvimento social, físico, motor, cognitivo, afetivo e psicológico da criança. Pois, sabe-se o quanto o esporte contribuirá na formação da identidade do futuro adulto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRAME, T. **O desenvolvimento psicossocial infantil e o brincar**. IN. Tópicos em desenvolvimento motor na infância e adolescência. Rio de Janeiro: LECSU, 2007.

BOCK, A. FURTADO, O. TEIXEIRA, M. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. (1979)

BUCK, J. **Manual e guia de interpretação do H-T-P**. São Paulo. Ed. Vetor, 2000.

CAMPOS, D. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1987.

CAMPOS, L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 2ª Ed. Campinas – SP: Editora Alínea, 2001.

CANEVACCI, M. **Antropologia da comunicação visual**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**. V.1 Porto Alegre: Artmed, 1995.

COSTA, J. **O vestígio e a aura**: corpo e consumismo na moral do espetáculo. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

DANTAS, E. **Pensando o corpo e o movimento**. 2 ed. Rio de Janeiro: Shape editora, 2005.

DIAS, C. **Avaliação da personalidade infantil**. 2ª Ed. João Pessoa: Idéia, 2000.

EVANS, G. **A importância do ambiente físico**. Psicologia USP, 16 (1/2). São Paulo, 2005.

FEIJÓ, O. **O corpo e movimento**: uma psicologia para o esporte. In: DANTAS, E. **Pensando o corpo e o movimento**. 2 ed. Rio de Janeiro: Shape editora, 2005.

GALLAHUE, D; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLBERG, L.; YUNES, M.; FREITAS, J. **O desenho infantil na ótica da ecologia do desenvolvimento humano**. Psicologia em Estudo. V.10, n.1. Maringá, 2005.

KELLER, H. **A perspective an continuity in infant development**. In. LAMB, M.;KELLER, H.(orgs). **Infant development: perspectives from German-speaking countries**. Cambrige University. New York, 1991.

KREBS, R.J. **Desenvolvimento infantil**: uma breve apresentação de algumas teorias emergentes. In: KREBS. R.J; FERREIRA, C.C. NETO (Orgs). **Tópicos em desenvolvimento motor na infância e adolescência**. Rio de Janeiro: LECSU, 2007.

LARAIA, R. **Cultura**: um conceito antropológico. 15 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

MANOEL, E. **A criança e o desenvolvimento**: algumas notas numa perspectiva etária. In: KREBS. R.J; FERREIRA, C.C. NETO (Orgs). **Tópicos em desenvolvimento motor na infância e adolescência**. Rio de Janeiro: LECSU, 2007.

MELO, G.; GIAVONI, A.; TROCCOLI, B. **Estereótipos de gênero aplicados a mulheres atletas**. Psicologia Teoria e Prática. v.20 n.3 p.p 251-256 Set – Dez, 2004.

MONDIN, E.M.C. **Um olhar ecológico da família sobre o desenvolvimento humano**. Psicologia Argumento. V.23, n.41. p. 25-35, abr/jun, 2005.

NERICI, I. **Didática**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1993.

NOVAES, J; VILHENA, J. **De cinderela a moura torta**: sobre a relação mulher, beleza e feiúra. Interações. Vol. VIII. n.15. p. 9-36, Jan, Jun, 2003.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1971.

PINHEIRO, J. **Psicologia ambiental**: a busca de um ambiente melhor. Estudos de Psicologia, 2 (2), 1997.

ROGERS, C. **Um jeito de ser**. São Paulo: EPU, 1983.

ROGERS, C. **Tornar-se pessoa**. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ROGERS, C.; ROSENBERG, R. **A pessoa como centro**. São Paulo: EPU, 1977.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RUBIO, K. **O imaginário da derrota no esporte contemporâneo**. Psicologia e Sociedade, 18 (1): 86-91; jan/ abr, 2006.

SANTOS, R. ESCOBAR, A. **Saúde dos povos indígenas no Brasil**: perspectivas atuais. Cadernos de Saúde Pública. V.17 n.2. Rio de Janeiro. Mar./Abr, 2001.

SCHILDER, P. **A Imagem do Corpo**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SCOTT, J. **Deconstructing iguality versus difference**: or the uses of posts tructuralist theory for feminish. *Feminish Studies*. v. 14, n. 1, 1988.

SIFUENTES, T.; DESSEN, M.; OLIVEIRA, M. **Desenvolvimento humano**: desafio para a compreensão das trajetórias probabilísticas. *Psicologia Teoria e Prática*. V.23, n.4. Brasília out./dez, 2007.

SOUSA,E.; ALTMANN,H. **Meninos e meninas**: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. *Caderno CEDES* v.19, n.48. Campinas, 1999.

TAVARES, M. **Imagem corporal**: conceito e desenvolvimento. Barueri – SP: Manole, 2003.

TROBINI, G.; BALDONI, F. **Distúrbios psicossomáticos**: como restabelecer o equilíbrio entre mente e corpo. São Paulo: Edições Loyola: Paulinas, 2004.

SOUZA, L. **Psicologia ambiental**: entendendo as relações do homem com seu ambiente. *Psicologia Argumento*. V. 24, n.44. Curitiba. Jan- Mar, 2006.

VAN GEERT, P. **Dynamic systems approaches and modeling of developmente processes**. London; *Handbook of development psychology*, 2003

VÍCTORA, C; KNAUTH, D; HASSEN, M. **Pesquisa qualitativa em saúde**: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VOLKWEIN, K & MCCONATHA, J. **Cultural contours of the body** – The impact of age and fitness. In R. Lidor & M. Bar –Eli (Eds.) *Innovations in sport psychology: Linking theory and pratice* (pp.744-746).

**ANEXOS**

## **LISTA DE ANEXOS**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Autorização para Realização da Pesquisa

Escala de Motivos para Prática Esportiva – EMPE

Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

Cartas de Aceite



## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Participação em Pesquisa



| Título                  | Fatores Motivacionais de Crianças Praticantes de Nataação  |
|-------------------------|--|
| Coordenador             | Prof. Dr. Ricardo Pinto Figueiredo   |
| Pesquisador Responsável | Ane Christine de Sousa Braga<br><a href="mailto:anechristine.braga@hotmail.com">anechristine.braga@hotmail.com</a><br>(96) 8113-8334 |

Prezado Senhor(a):,

A Mestranda Ane Christine de Sousa Braga, psicóloga CRP -10/ 02351, do **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Motricidade Humana – PROCIMH**, da Universidade Castelo Branco (UCB-RJ), pretende realizar um estudo com as seguintes características:

**Título do Projeto de Pesquisa:** Fatores Motivacionais de Crianças Praticantes de Nataação na cidade de Macapá

- **Objetivo do Estudo:** Verificar os fatores motivacionais de crianças praticantes de nataação na cidade de Macapá.

**Descrição dos Procedimentos Metodológicos:** Será utilizado a Escala de Motivos Para Prática Esportiva – EMPE (BARROSO; KREBS 2007), validação brasileira do instrumento Participation Motivation Questionnaire (PMQ) (GILL; GROSS; HUDDLESTONE, 1983). Instrumento este dotado de uma escala com valores de 0 a 10, em que o participante deve atribuir um valor para cada uma de suas 33 afirmações, sendo o 0=nada importante, de 1 a 3= pouco importante, de 4 a 6=importante, de 7 a 9=muito importante e 10=totalmente importante. Estes itens por sua vez são agrupados posteriormente em 7 fatores motivacionais: status, condicionamento físico, liberação de energia, contexto, aperfeiçoamento técnico, afiliação e saúde.

**Descrição de Riscos e Desconfortos:** Não se aplica.

**Benefícios para os Participantes:** não haverá benefício diretamente, mas se estudando os fatores motivacionais para a prática da nataação será possível compreender melhor o desenvolvimento da criança na prática da atividade esportiva por ela escolhida.

**Forma de Obtenção da Amostra:** crianças que estejam dispostas a participarem da pesquisa após o consentimento dos pais e/ou responsáveis.

**Uso de Placebo:** não haverá uso de placebo.

**Garantia de Acesso:** Em qualquer fase do estudo você terá pleno acesso aos profissionais responsáveis pelo mesmo nos locais e telefones indicados

**Garantia de Liberdade:** Sua participação neste estudo é absolutamente voluntária. Dentro desta premissa, todos os participantes são absolutamente livres para, a qualquer momento, negar o

seu consentimento ou abandonar o programa se assim o desejar, sem que isto provoque qualquer tipo de penalização.

Mediante a sua aceitação, espera-se que compareça nos dias e horários marcados e, acima de tudo, siga as instruções determinadas pelo pesquisador responsável, quanto à segurança durante a realização das avaliações e/ ou procedimentos de intervenção.

**Direito de Confidencialidade:** Os dados colhidos na presente investigação serão utilizados para subsidiar a confecção de artigos científicos, mas os responsáveis garantem a total privacidade e estrito anonimato dos participantes, quer no tocante aos dados, quer no caso de utilização de imagens, ou outras formas de aquisição de informações. Garantindo, desde já a confidencialidade, a privacidade e a proteção da imagem e a não estigmatização, escusando-se de utilizar as informações geradas pelo estudo em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de auto-estima, de prestígio ou de quaisquer outras formas de discriminação.

**Despesas e Compensações:** As despesas porventura acarretadas pela pesquisa serão de responsabilidade da equipe de pesquisas. Não havendo por outro lado qualquer previsão de compensação financeira.

Em caso de dúvidas ou perguntas, queira manifestar-se em qualquer momento, para explicações adicionais, dirigindo-se a qualquer um dos pesquisadores.

Após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

Macapá, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2009.

|  |  |        |  |
|--|--|--------|--|
| Assinatura do Participante<br>ou Representante Legal   |  |        |  |
| Nome Completo (legível)  |  |        |  |
| Identidade<br>nº   |  | CPF nº |  |
| Em atendimento à Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, o presente Termo é confeccionado e assinado em duas vias, uma de posse do avaliado e outra que será encaminhada ao Comitê de Ética da Pesquisa (CEP) da Universidade Castelo Branco (UCB-RJ) |  |        |  |

# AUTORIZAÇÃO

**O PROJETO PEIXINHOS VOADORES**, em nome do Coordenador Sebastião das Graças Mota Dias autoriza a psicóloga (CRP 10/ 02351) e aluna do Mestrado em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco – UCB – RJ sob matrícula de número 2006102038 **Ane Christine de Sousa Braga** a coletar dados para sua pesquisa de dissertação de mestrado intitulada “**Fatores motivacionais de crianças praticantes de natação na cidade de Macapá**”.

Cabe ainda enfatizar que, os dados coletados poderão ser divulgados para a comunidade científica, obedecendo a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Macapá, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2009.

## ESCALA DE MOTIVOS PARA PRÁTICA ESPORTIVA (EMPE)

“Participation Motivation Questionnaire (PMQ)”

D. GILL; J. GROSS & S. HUDDLESTON

Validada no Brasil por Mario Luiz C. Barroso & Ruy Jornada Krebs (2007)  
(CEFID/UDESC - Laboratório de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora)

### PROTOCOLO DE UTILIZAÇÃO

Caro profissional: o instrumento que você tem em mãos foi desenvolvido nos EUA por Diane L. Gill, John B. Gross e Sharon Huddlestone em 1983 sob o título de *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ), e vem sendo usado por pesquisadores, técnicos e gestores esportivos no mundo inteiro, inclusive no Brasil, onde a versão adaptada em Portugal por Sidónio Serpa e Jorge Frias (QMAD, 1992) encontrou bastante espaço. Considerando as diferenças culturais e de faixa etária com relação a esses dois instrumentos, desenvolveu-se a presente versão para adultos jovens brasileiros.

### FORMA DE APLICAÇÃO

- Peça ao respondente que assinale o quanto cada um dos 33 itens do instrumento é importante numa escala de 0 a 10;
- Oriente-o a preencher todos os itens sem exceção;
- Quando aplicar em grupo, peça para os participantes evitarem conversar ou observar as marcações do colega para que não haja influência de resultados;
- Ao recolher, verifique se o respondente não esqueceu de assinalar algum item ou marcou duas vezes a mesma questão;
- Procure recolher também os seguintes dados: sexo, idade, modalidade praticada e tempo de prática na modalidade;
- O tempo médio de preenchimento é de 5 minutos.

### CALCULANDO RESULTADOS

A EMPE visa determinar os motivos de prática esportiva de quem a preencher, sendo que esses motivos, apresentados em 33 itens, são agrupados posteriormente nos 7 **fatores motivacionais** discriminados a seguir. Para determinar a importância de cada fator motivacional para o respondente, calcule sua média, somando os valores assinalados nas questões a ele pertencentes e dividindo pelo número de questões. Portanto, se um fator abriga 128 4 itens, basta somar os valores assinalados em cada um deles e dividir por 4. As médias obtidas podem ser classificadas das seguintes formas: **fator motivacional nada importante** (valores entre 0,0 e 0,99); **pouco importante** (entre 1,0 e 3,99); **importante** (entre 4 e 6,99); **muito importante** (entre 7 e 9,99) e **totalmente importante** (10).

### Fatores/Categorias Motivacionais

Fator 1 (**status**): 3, 13, 15, 21, 23, 27 e 30.

Fator 2 (**condicionamento físico**): 6, 16 e 26

Fator 3 (**energia**): 4, 7, 14, 17, 18 e 31

Fator 4 (**contexto**): 5, 9, 20, 29 e 33

Fator 5 (**técnica**): 1, 10, 25 e 28

Fator 6 (**afiliação**): 2, 8, 12, 19 e 24

Fator 7 (**saúde**): 11, 22 e 32

### **CONFIABILIDADE DO INSTRUMENTO**

A EMPE foi validada para o Brasil com autorização da autora Diane L. Gill. Para sua tranquilidade, abaixo segue a tabela comparativa de consistência interna do instrumento, superior ao PMQ original em quase todas as categorias.

**Tabela 1** – Índices de consistência interna da EMPE e do PMQ original.

#### **EMPE PMQ**

**Categorias Nº. de Itens Consistência\* Categorias Nº. de Itens Consistência\***

Status 7 0,88 - Status 6 0,76

Ativ. Grupo 3 0,78

Cond. Físico 3 0,78 - Cond. Físico 3 0,79

Energia 6 0,76 - Energia 5 0,69

Contexto 5 0,74 - Contexto 3 0,49

Técnica 4 0,78 - Técnica 3 0,44

Afiliação 5 0,86 - Afiliação 4 0,30

- - - Diversão 3 0,55

Saúde 3 0,86 - - -

(\*) Alfa de Cronbach.

Se você tiver alguma dúvida quanto à Escala de Motivos para Prática Esportiva, consulte Barroso (2007) para ter acesso a todo o processo de validação ou entre em contato direto com o autor: [mario@m17.com.br](mailto:mario@m17.com.br).

**BARROSO, Mario Luiz C. Validação do *Participation Motivation Questionnaire* Adaptado para Determinar Motivos de Prática Esportiva de Adultos Jovens Brasileiros. 2007.**

Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis/SC.129

**ESCALA SOBRE MOTIVOS PARA PRÁTICA ESPORTIVA (EMPE)**  
**“Participation Motivation Questionnaire (PMQ)”**

D. GILL; J. GROSS & S. HUDDLESTON

Validada no Brasil por Mario Luiz C. Barroso & Ruy Jornada Krebs (2007) (CEFID/UDESC -  
 Laboratório de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora)

Abaixo temos alguns motivos que fazem com que as pessoas pratiquem esportes. Leia cada item com atenção e, por favor, marque com um “X” o quanto cada um deles é importante para **você** praticar sua modalidade **HOJE**.

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino Idade: \_\_\_\_\_ Tempo de Prática: \_\_\_\_\_

|  | Nada importante | Pouco importante | Importante | Muito importante | Totalmente importante |
|--|-----------------|------------------|------------|------------------|-----------------------|
| 1. Eu quero melhorar minha técnica                         | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 2. Eu quero estar com meus amigos                          | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 3. Eu gosto de vencer                                      | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 4. Eu preciso liberar energia                              | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 5. Eu gosto de viajar                                      | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 6. Eu quero ficar em forma                                 | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 7. Eu gosto de sentir emoções fortes                       | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 8. Eu gosto de trabalhar em equipe                         | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 9. Meus pais e/ou amigos querem que eu jogue               | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 10. Eu quero aprender novas técnicas                       | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 11. Eu quero manter a saúde                                | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 12. Eu gosto de fazer novas amizades                       | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 13. Eu prefiro fazer algo em que sou bom                   | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 14. Eu preciso liberar tensão                              | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 15. Eu gosto de ganhar prêmios                             | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 16. Eu gosto de fazer exercícios                           | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 17. Eu gosto de ter algo para fazer                        | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 18. Eu gosto de estar fisicamente ativo                    | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 19. Eu gosto do espírito de equipe                         | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 20. Eu gosto de sair de casa                               | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 21. Eu gosto de competir                                   | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 22. Eu quero adquirir hábitos saudáveis                    | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 23. Eu gosto de me sentir importante                       | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 24. Eu gosto de fazer parte de uma equipe                  | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 25. Eu quero superar meus limites                          | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 26. Eu quero estar em forma                                | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 27. Eu quero me destacar socialmente                       | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 28. Eu gosto de desafios                                   | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 29. Eu gosto dos técnicos e/ou professores                 | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 30. Eu quero ganhar status ou ser reconhecido              | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 31. Eu gosto de me divertir                                | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 32. Eu quero melhorar ainda mais minha saúde               | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |
| 33. Eu gosto de usar instalações e equipamentos esportivos | 0               | 1 2 3            | 4 5 6      | 7 8 9            | 10                    |

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)